**AS FRATURAS FACIAIS E A IMPORTÂNCIA DO CORRETO MANEJO AO PACIENTE: REVISÃO DE LITERATURA**

Raiany Larissa da Silva Farias1; Anna Carolina da Silva Medeiros2; Eliny dos Santos Silva3; Renata Carolina de Lima Silva4; Marcela Côrte Real Fernandes5; Maria Luísa Alves Lins6; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo7.

1,2,3,4Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

5Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

6Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL

7Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL

Email: [raianyl.farias@unifacol.edu.br](mailto:raianyl.farias@unifacol.edu.br)

**RESUMO:**

INTRODUÇÃO: As fraturas faciais representam lesões graves que afetam tanto a estética quanto a funcionalidade da face, sendo frequentemente causadas por traumas de alta energia, como acidentes automobilísticos ou agressões físicas. O manejo adequado dessas lesões pelo cirurgião-dentista é essencial para garantir uma recuperação funcional e estética satisfatória. A abordagem dessas fraturas requer um entendimento profundo das técnicas de diagnóstico e tratamento, além de um manejo pós-operatório rigoroso. OBJETIVO: O objetivo deste resumo é revisar as principais condutas do cirurgião-dentista no manejo de fraturas faciais, destacando as práticas baseadas em evidências científicas que garantem resultados clínicos favoráveis. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2022 e 2024. RESULTADOS:O manejo de fraturas faciais começa com um diagnóstico preciso, que é fundamental para o sucesso do tratamento. A avaliação clínica inicial deve ser minuciosa, incluindo a inspeção visual, palpação e verificação da oclusão dentária. Exames de imagem, como radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas, são cruciais para identificar a extensão e localização das fraturas, auxiliando no planejamento do tratamento. O tratamento das fraturas faciais pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da gravidade e localização da fratura. Fraturas não deslocadas ou que não envolvem estruturas vitais podem ser manejadas de forma conservadora, com imobilização e monitoramento regular. Por outro lado, fraturas deslocadas, múltiplas ou que comprometem a função mandibular ou maxilar geralmente exigem intervenção cirúrgica. As técnicas cirúrgicas mais comuns envolvem a redução aberta e fixação interna com placas e parafusos, visando restaurar a anatomia facial e a função mastigatória. O manejo pós-operatório é uma etapa crítica no tratamento de fraturas faciais. Este inclui o controle da dor, prevenção de infecções e monitoramento da cicatrização. A adesão a uma dieta líquida ou pastosa, além de cuidados rigorosos com a higiene oral, são essenciais para evitar complicações. Além disso, exames de acompanhamento são necessários para avaliar a consolidação óssea e ajustar o tratamento conforme necessário. CONCLUSÃO As condutas do cirurgião-dentista no manejo de fraturas faciais devem ser baseadas em uma abordagem sistemática e cuidadosa, que inclui um diagnóstico preciso, escolha do tratamento mais apropriado, seja ele conservador ou cirúrgico, e um manejo pós-operatório eficiente. A aplicação dessas práticas, fundamentadas em evidências científicas, é essencial para garantir a recuperação funcional e estética dos pacientes.

Palavras chave: Fratura Facial. Tratamento. Recuperação.

Aréa Temática: Trauma de Faces.